

O IMPACTO NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO NOS ESTADOS DA BAHIA E SERGIPE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Danyelle Andrade Mota

Bióloga pela Universidade Federal de Sergipe e Doutora em Biotecnologia Industrial pela Universidade Tiradentes.

<http://lattes.cnpq.br/7681598454469767>

E-mail: danyelle.mota@hotmail.com

DOI-GERAL: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N1>

DOI-INDIVIDUAL: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2022.V1N1-05>

RESUMO: A pandemia do novo coronavírus (COVID-19) impactou de maneira significativa a população, com implicações diretas no cotidiano e na saúde mental, especialmente em alunos de pós-graduação. Este trabalho teve como objetivo identificar dados sociodemográficos, a percepção sobre isolamento social e os níveis da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21), em estudantes de pós-graduação durante a pandemia da COVID-19. A coleta de dados foi realizada por um questionário Google Form® com estudantes matriculados em uma Instituição de Ensino Superior com dados sociodemográficos, percepção sobre isolamento social e DASS-21. A amostra foi composta por 126 estudantes, sendo a maioria mestrandos, do sexo feminino, de cor branca, com a idade entre 31 a 35 anos e solteiros. Durante o isolamento social maior parte dos alunos passaram a trabalhar totalmente em Home Office, em locais inadequados para o trabalho remoto, com acesso regular à internet e dificuldades financeiras. Na caracterização dos níveis nas escalas da DASS-21 para o total da amostra, verificou-se que 13,49%, 3,97% e 7,14% pontuaram para um nível extremamente severo, respectivamente, de estresse, depressão e ansiedade. Vale ressaltar que as mulheres apresentaram classificações mais intensas do que o homem, principalmente na sintomatologia de estresse. A partir dos dados percebeu-se a interação de fatores sociodemográficos, econômicos e culturais que afetam a saúde mental dos estudantes. A pós-graduação exige esforço e dedicação das partes envolvidas, sendo alta a possibilidade de desenvolvimento de transtornos mentais, logo é importante intervenções psicológicas voltadas aos estudantes de pós-graduação.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. COVID-19. Pós-graduação. Saúde mental.

THE IMPACT ON THE MENTAL HEALTH OF GRADUATE STUDENTS IN THE STATES OF BAHIA AND SERGIPE DURING THE COVID-19 PANDEMIC

ABSTRACT: The new coronavirus (COVID-19) pandemic has significantly impacted the population, with direct implications for daily life and mental health, especially in graduate students. This work aimed to identify sociodemographic data, perceptions of social isolation and levels of the Depression, Anxiety and Stress Scale-21 (DASS-21) in graduate students

during the COVID-19 pandemic. Data collection was performed using a Google Form® questionnaire with students enrolled in a Higher Education Institution with sociodemographic data, perception of social isolation and DASS-21. The sample consisted of 126 students, most of whom were master's students, female, white, aged between 31 and 35 years old and single. During social isolation, most students started to work entirely at Home Office, in places unsuitable for remote work, with regular access to the internet and financial difficulties. In characterizing the levels on the DASS-21 scales for the total sample, it was found that 13.49%, 3.97% and 7.14% scored for an extremely severe level, respectively, of stress, depression and anxiety. It is noteworthy that women had more intense ratings than men, especially in terms of stress symptoms. From the data, it was noticed the interaction of sociodemographic, economic and cultural factors that affect the mental health of students. Graduate studies require effort and dedication from the parties involved, with a high possibility of developing mental disorders, so psychological interventions aimed at graduate students are important.

KEYWORDS: Pandemic. COVID-19. Postgraduate studies. Mental health.

INTRODUÇÃO

Os coronavírus são um grupo de vírus que causam várias doenças moderadas a graves. Os coronavírus são um grupo de vírus de RNA, da família Coronaviridae, divididos em quatro gêneros: alfa, beta, gama e delta, que causam doenças leves a graves em seres humanos e animais. Os coronavírus que infectam humanos são responsáveis por vários surtos de vírus. Estes incluem alfacoronavírus (HCoV-229E e HCoV-NL63) e betacoronavírus (HCoV-OC43 e HCoV-HKU1), que causam síndrome gripal ou pneumonia em seres humanos. No entanto, já surgiram dois coronavírus zoonóticos causadores de doença grave em seres humanos: o coronavírus causador da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV) de 2002-2003 e o coronavírus causador da síndrome respiratória do Oriente Médio (MERS-CoV) (REHMAN et al., 2021; WHO, 2020a).

O mais recente coronavírus começou em Wuhan, China, em dezembro de 2019, e se espalhou pelo mundo rapidamente, foi identificado como sendo um novo betacoronavírus. Em fevereiro de 2020, o Comitê Internacional de Taxonomia Viral (International Committee on Taxonomy of Viruses - ICTV) anunciou que o vírus havia sido nomeado coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) e, no mesmo dia, a OMS nomeou a

doença como doença do novo coronavírus, COVID-19 (WHO, 2020a). No Brasil, o primeiro caso de contaminação pela COVID-19 foi oficialmente registrado em 26 de fevereiro de 2020. Em resposta a esta pandemia global e ao número crescente de casos COVID-19, uma série de medidas de saúde pública e restrições foram implementadas por governos em todo o mundo. Essas medidas têm como objetivo principal reduzir o contato pessoa a pessoa e incluíram bloqueios nacionais/regionais, encerramento de serviços não essenciais, auto-quarentena e restrições de viagem para reduzir a transmissão de COVID-19 (MOHAMMADKHANIZADEH; NIKBAKHT, 2021; WHO, 2020b).

A COVID-19 infectou humanos, o que causou um número sem precedentes de doenças e mortes e levou a transtornos mentais. O termo saúde mental é utilizado na descrição da qualidade de vida, sendo esta cognitiva ou emocional. Não retrata simplesmente a ausência de doença ou enfermidade, mas sim um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 2002). A restrição de movimento e quarentena afetou muitos aspectos da vida e meios de subsistência das pessoas, o que desencadeou uma ampla gama de sofrimento psicológico e respostas, como estresse, ansiedade e depressão. Muitos estudos mostraram os efeitos psicológicos adversos à saúde após a quarentena, que incluem distúrbios emocionais, depressão, estresse, mau humor, irritabilidade, insônia, sintomas de estresse pós-traumático, raiva e exaustão emocional (El-ABASIRI et al., 2020; HTAY et al., 2020; MARZO et al., 2021, 2020; RESPATI et al., 2021). Os efeitos psicológicos adversos relatados após a quarentena incluem sintomas de estresse pós-traumático, confusão, raiva, estresse devido à maior duração da quarentena, medo de contrair o vírus, frustração, tédio, suprimentos inadequados, informações inadequadas e perda financeira (MARZO et al., 2021). As perturbações mentais e comportamentais são uma série de perturbações definidas pela Classificação Internacional das Doenças (ICD-10) (OMS, 2002).

O impacto psicológico relacionado à pandemia se deu entre todos, crianças, jovens, adultos, idosos e profissionais de diferentes idades. Estudantes de pós-graduação são uma população vulnerável a transtornos mentais, especialmente durante a pandemia COVID-19 (ARAÚJO-JORGE et al., 2020). De maneira geral, estudantes de cursos de pós-graduação

stricto sensu (mestrado acadêmico e doutorado) tiveram a saúde mental afetada pelo confinamento, pelas dificuldades no desenvolvimento das atividades acadêmicas e pelas demandas de novas modalidades pedagógicas. Consequentemente, se tornam inerentes as repercussões na vida dos discentes de pós-graduação no âmbito acadêmico, pessoal e mental em virtude dos efeitos sociais e psicológicos decorrente do contexto pandêmico, afetando seu desenvolvimento estudantil (ARAÚJO-JORGE et al., 2020).

O desenvolvimento estudantil e profissional é comprometido pela dificuldade de adaptação à nova realidade, já que, o estado emocional não se encontra equilibrado. O ambiente dentro dos programas de pós-graduação (PPG) é focado na produção acadêmica e no cumprimento de metas, fatos que favorecem a privação da convivência e da reflexão. O curso de mestrado e de doutorado é uma tarefa árdua, em que o jovem pesquisador precisa desenvolver sua dissertação ou tese, qualificar ou defender o trabalho dentro do prazo, participar em eventos nacionais e internacionais, cumprir créditos das disciplinas, aumentar a produção bibliográfica, entre outros. Somam-se a isso as dificuldades financeiras, os aspectos familiares, pessoais, emocionais, profissionais, conjugais, dentre outros. Vale ainda ressaltar que os bolsistas não gozam de direitos trabalhistas, pois as atividades realizadas não configuram vínculo empregatício. Todos esses fatores acabam afetando a saúde física e mental dos discentes e colaboram para o desenvolvimento de estresse, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e uma série de outras doenças psíquicas (FERNANDES et al., 2020; IMERI et al., 2021; PINZÓN et al., 2020; VIANA; SOUZA, 2021; ZANCAN et al., 2021).

A maioria das doenças mentais e físicas é influenciada por uma combinação de fatores biológicos, psicológicos e sociais. As perturbações mentais têm a sua base no cérebro e afetam pessoas de todas as idades, em todos os países, e que causam tanto sofrimento às famílias e comunidades, quanto aos indivíduos (OMS, 2002). O diagnóstico de depressão ou ansiedade está associado a uma gama de sintomas e doenças orgânicas que muitas vezes se sobrepõem (DEN HOLLANDER-GIJSMAN et al., 2012). Além disso, o estresse tem se mostrado um fator de risco para o desenvolvimento de ansiedade e depressão, afetando a qualidade de vida e prejudicando a produtividade. Por isso é importante compreender a saúde

mental e o funcionamento mental, porque aí reside a base sobre a qual se formará uma compreensão mais completa do desenvolvimento das perturbações mentais e comportamentais (OMS, 2002).

Diante do cenário motivado pela pandemia do Coronavírus, com impactos em âmbito das relações econômicas, sociais e emocionais, faz-se necessário conhecer e identificar padrões, tendências e mudanças na saúde mental do estudante de pós-graduação, em virtude dos efeitos do isolamento social e de todo contexto gerado pela pandemia causada pelo vírus Sars-cov-2 (COVID-19). A depressão, ansiedade e estresse estão presentes na rotina dos pós-graduandos. Há lacunas na literatura sobre a saúde mental em períodos de pandemia, as quais precisam ser preenchidas por meio de estudos que explorem o contexto atual. Assim, o presente estudo tem como objetivo identificar os efeitos da pandemia da COVID-19 na saúde mental em estudantes de pós graduação, e analisar as relações entre dimensões sociodemográficas, percepção sobre isolamento social e níveis da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21).

METODOLOGIA

A presente pesquisa consiste em um estudo de caráter transversal desenhado para avaliar a saúde mental de estudantes de pós-graduação dos Estados de Sergipe e da Bahia, e a sua relação com sintomas de ansiedade, estresse e depressão durante a pandemia de COVID-19. A coleta de dados foi realizada por um questionário anônimo em uma plataforma online no Google Form®. Os critérios para inclusão na amostra eram que os participantes fossem residentes no Brasil e estivessem regularmente matriculados em uma Instituição de Ensino Superior (IES). O link do questionário ficou disponível para preenchimento por um período de oito dias no mês de agosto de 2021.

Antes de responder as questões, os participantes foram informados dos procedimentos do estudo e os interessados assinaram uma declaração concordando com a participação na pesquisa. Como também foi passado aos participantes os benefícios agregados à sociedade

inerentes da pesquisa com embasamento científico. As informações coletadas foram divididas da seguinte forma: Dados sociodemográficos, Percepção sobre isolamento social e Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21).

A saúde mental foi avaliada pela DASS-21, desenvolvida por Lovibond e Lovibond (1995) e adaptada e validada para a língua portuguesa por Vignola e Tucci (2014). A DASS-21 é uma escala desenvolvida originalmente por 42 itens, porém sua versão abreviada de 21 apresenta os mesmos resultados com a otimização do tempo e a pontuação é baseada por uma escala do tipo Likert de quatro pontos com três subescalas com sete itens cada, variando de 0 (não se aplicou) a 3 (aplicou-se muito), referente ao sentimento na semana de aplicação do mesmo. As perguntas 1, 6, 8, 11, 12, 14 e 18 formam a subescala de estresse. As perguntas 2, 4, 7, 9, 15, 19, e 20 formam a subescala de ansiedade. As perguntas 3, 5, 10, 13, 16, 17 e 21 formam a subescala de depressão. Quanto maior o somatório da escala, mais negativa é a situação da pessoa.

Os dados da pesquisa foram inseridos em uma planilha, no programa Excel XP® da Microsoft®. Posteriormente, este banco de dados foi importado para o programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 23.0, que foi utilizado tanto na análise exploratória quanto na inferencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

A Tabela 1 apresenta os dados sociodemográficos coletados na presente pesquisa. A amostra foi composta por 126 estudantes de cursos de pós-graduação stricto sensu do Estado da Bahia e Sergipe, que estavam devidamente com matrícula ativa, entre os dias 11 e 17 de julho de 2021. Dentre a população estudada, 87 (69%) era do sexo feminino e 39 (81%) do sexo masculino, 65 (51,6%) da cor branca, 45 (35,7%) com a idade entre 31 a 35 anos e 48 (38,1%) solteiros, sendo que 29,4% têm filhos.

Tabela 1: Distribuição das frequências em relação as variáveis sociodemográficas dos estudantes de pós-graduação.

Variáveis	Classificação	n (%)
Sexo	Feminino	87 (69)
	Masculino	39 (31)
Cor / etnia	Branca	65 (51,6)
	Negra	27 (21,4)
	Parda	24 (19)
	Amarela	7 (5,6)
	Outras	3 (2,4)
Idade (anos)	21-25	12 (9,5)
	26- 30	37 (29,4)
	31-35	45 (35,7)
	36-40	29 (23)
	Acima de 41	3 (2,4)
Estado Civil	Solteiro (a)	48 (38,1)
	Casado (a)	41 (32,5)
	Separado (a) / divorciado (a)	34 (27)
	viúvo (a)	3 (2,4)
Tem filhos	Sim	37 (29,4)
	Não	89 (70,6)
Renda familiar (salário mínimo)	Nenhuma renda (bolsista)	25 (19,8)
	Até 1 salário	23 (18,2)
	De 1 a 3 salários	30 (24)
	De 3 a 6 salários	42 (33,3)
	De 6 a 9 salários	6 (4,7)
Nível acadêmico	Mestrando (a)	67 (53,2)
	Doutorando (a)	47 (37,3)
	Pós-doutorando (a)	12 (9,5)
Possui religião	Sim	107 (85)
	Não	19 (15)
Reside com alguém	Sozinho(a)	21 (16,7)
	Esposo(a) e/ou filho(a)s	39 (30,9)
	Pai/mãe/avós	22 (17,5)
	Outros parentes	19 (15,1)
	República/Amigos	25 (19,8)

Fonte: Próprio autor.

A renda familiar de maior prevalência foi de 1-3 salários mínimos (n=30, 24%) e 3-6 salários mínimos (n=42; 33,3%). Vale ressaltar que 19,8% dos estudantes tem como renda familiar apenas a bolsa da pós-graduação, que estão defasadas e sem reajuste desde 2013. A amostra populacional foi composta de 67 (53,2%) mestrandos, 47 (37,3%) doutorandos e 12 (9,5%) pós-doutorandos, sendo que a bolsa de mestrado apresenta o valor mais baixo. A maioria dos discentes de pós-graduação no Brasil é bolsista de agências de fomento à

pesquisa cuja exigência é a dedicação exclusiva e integral por parte do estudante, ou seja, a bolsa é a única fonte de renda para as necessidades básicas como moradia, alimentação, saúde, entre outras. Vale ainda ressaltar que os bolsistas não têm direitos trabalhistas, já que as atividades realizadas não são consideradas vínculo empregatício e não é contabilizado para fins de aposentadoria.

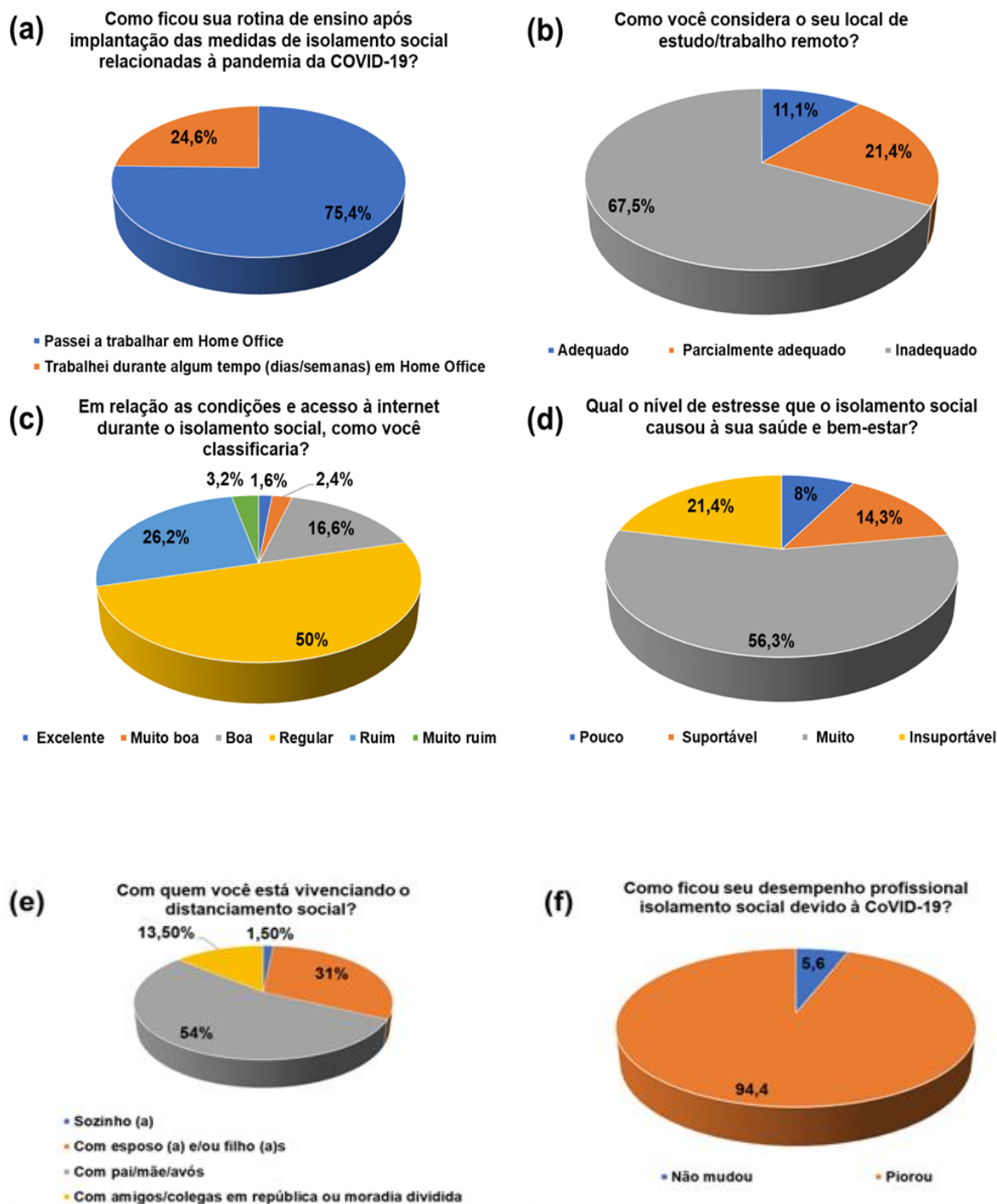
Neste estudo, a maioria dos entrevistados (n=107; 85%) são praticantes de alguma religião. A relação entre religião e saúde/doença mental é um assunto de interesse nas ciências sociais, comportamentais e de saúde. Existe uma relação positiva entre o envolvimento religioso e saúde mental. Estudos indicam a influência de fatores religiosos sobre um conjunto diversificado de resultados, incluindo drogas, depressão, suicídio e diagnósticos psiquiátricos (ALVES et al., 2010; LEITE et al., 2021).

No que se refere a moradia, 30,9% (n=39) residem com esposo(a) e/ou filho(a)s e 19,8% (n=25) em repúblicas ou com amigos. Sendo que, muitos desses alunos que moravam em repúblicas acabaram voltando para casa dos pais durante o isolamento social. O cancelamento do estudo presencial por causa da pandemia mudou os planos estudantes universitários longe de casa. Com os estudos pela internet o gasto com moradia estudantil perdeu o sentido e muitos dos que insistiram em ficar estão passando por desequilíbrio com o orçamento.

PERCEPÇÃO: ISOLAMENTO SOCIAL

A Figura 1 apresenta dados relacionado à percepção sobre o isolamento social dos entrevistados. Durante o isolamento social 75,4% (n=95) dos alunos passaram a trabalhar totalmente em *Home Office*, sendo que 67,5% (n=85) sem um local adequado para o trabalho remoto, mas com uma prevalência de 50% (n=63) com condição regular de acesso à internet. Observa-se que é necessário um olhar cuidadoso aos 29,4% que disseram possuir acesso à internet ruim ou muito ruim para realizar estudo remoto, sendo importante garantir condições e possibilidades para continuar seu processo educacional satisfatoriamente.

Figura 1: Dados relacionados à percepção sobre o isolamento social dos entrevistados.



Fonte: Próprio autor.

A rotina acadêmica foi afetada pela pandemia, onde os alunos tiveram que se adaptar a uma nova realidade e buscar diferentes formas de manter os estudos e trabalho em dia. Pode-se inferir que a repercussão negativa se deva ao fato que, no ambiente domiciliar, sem estrutura física e os discentes acabam por encontrar variados tipos de distrações que, por sua vez, dificultariam o foco e concentração. Além do mais, não se pode deixar de ponderar que, o próprio momento vivenciado propicia distrações, uma vez que, diante da realidade alarmante com tantos mortos e contaminados pela COVID-19, pensar em estudos talvez tenha ficado como uma opção em segundo plano.

Dos 126 alunos que participaram desta pesquisa, 56,3% (n=71) consideraram que, durante o isolamento social, apresentaram um aumento muito elevado no nível de estresse e 94,4% (n=119) comprometeram seu desempenho profissional. Estudos mostram que a prevalência de sofrimento psíquico relacionado às sintomatologias de depressão, ansiedade e estresse em universitários é mais alta quando comparada à população com idades correspondentes (GRANER; CERQUEIRA, 2019). Aspectos da vida acadêmica são potenciais fatores de risco para sofrimento psíquico dos discentes, que foi potencializado com a pandemia e isolamento social (CAO et al., 2020; GUNDIM et al., 2021).

Muitas medidas impostas à população de forma repentina resultaram em uma reorganização social abrupta, logo, uma das diversas implicações mostra-se refletida na saúde mental da população em geral e de estudantes de pós graduação. Durante o distanciamento social a maioria dos estudantes (85%) tiveram vivências apenas com familiares: pai, mãe, avó, esposo (a) e/ou filho (a)s. Um novo cenário surge no contexto familiar, em que jovens e adultos são colocados sob o mesmo ambiente durante todas as horas do dia. Tal aproximação pode ser benéfica para firmar laços, entretanto, situações de desgaste e dificuldade de convivência podem ser frequentes.

A Tabela 2 apresenta as variáveis sobre a percepção no contexto de isolamento social da população estudada. É possível observar que 52 (41,3%) dos pós-graduandos praticaram algum tipo de atividade para o bem-estar mesmo durante o isolamento social. A prática regular de atividade física melhora a saúde física e mental em estudantes. Uma das

intervenções mais eficazes para prevenir doenças mentais induzidas por estresse é a atividade física. Pessoas que são mais ativas também tendem a ser menos ansiosas e deprimidas, e pessoas sedentárias que se engajam em um novo programa de exercícios experimentam alívio de seus sintomas depressivos (MARASHI et al., 2021).

Tabela 2: Dados relacionados à percepção sobre o isolamento social dos entrevistados.

Pergunta	Resposta	
	Sim n (%)	Não n (%)
Realizou alguma atividade para o bem-estar durante o isolamento social?	52 (41,3)	74 (58,7)
Durante o distanciamento social você passou por alguma dificuldade financeira?	107 (85)	19 (15)
Durante o distanciamento social você passou por necessidade de assistência em saúde?	71 (56,6)	55 (43,7)
Durante o distanciamento social você sofreu algum tipo de violência (física, psicológica, verbal, outras)?	75 (59,5)	51 (40,5)
Utiliza as redes sociais para amenizar o distanciamento social ou buscar informações sobre a pandemia?	121 (96)	5 (4)
Você pertence ao grupo de risco para COVID-19?	46 (36,5)	80 (63,5)
Você reside com alguém que pertence ao grupo de risco para COVID-19?	87 (69)	39 (31)
Você perdeu alguma pessoa do seu círculo íntimo de convivência vítima de Covid 19?	76 (60,3)	50 (39,7)

Fonte: Próprio autor.

A maior parte dos entrevistados (n=107; 85%) passou por alguma dificuldade financeira. Tal situação contribui para a geração de um sentimento de insegurança mesmo com bolsas, já que as mesmas não apresentam nenhum direito trabalhista, agravado pela atual escassez de concessão de bolsas. Diante da pandemia da COVID-19 os estudantes ganharam o direito de prorrogação das bolsas, em razão das limitações, concedido pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo informe nº4 (BRASIL, 2020a). Adicionalmente, os bolsistas que se enquadraram nas condições estabelecidas, foram beneficiados com o auxílio emergencial do Governo Federal (BRASIL, 2020b). O aspecto financeiro impacta em outras extensões essenciais ao conceito de saúde dos indivíduos, como bem-estar físico, mental e social que serão abordados adiante.

A maioria dos entrevistados (71; 56,6%) passaram por algum tipo de necessidade em relação à saúde, especificamente durante a pandemia que o acesso aos serviços de saúde é vital. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou que 71,5% dos brasileiros, ou seja, mais de 150 milhões de pessoas, dependem do Sistema Único de Saúde (SUS) (IBGE, 2019). Os dados são referentes ao ano de 2019, quando a pandemia não havia chegado ainda no país. Neste contexto de pandemia, o papel do SUS é confirmado até mesmo para pessoas que utilizam serviços privados, por meio de diversas ações como as relacionadas à vigilância epidemiológica.

Nota-se também que durante a pandemia com isolamento social, consequentemente o convívio familiar passou a ficar mais extenso, aumentou os casos de violência, seja ela física, psicológica ou verbal. Especialmente vítimas mulheres agredidas por parceiros íntimos (MARQUES et al., 2020). Como a violência contra mulher é um problema social e de saúde pública, podendo causar incapacidades físicas, problemas psicológicos ou até mesmo óbitos (SOUSA et al., 2021). Vítimas de violência doméstica apresentam mais problemas de saúde, consequentemente maior a necessidade da utilização dos serviços de saúde, que durante a pandemia muitas vezes não tiveram acesso ao mesmo.

Dentre os novos hábitos no Brasil, pode-se destacar maior prevalência (96%) no uso das redes sociais para amenizar o distanciamento social ou buscar informações sobre a pandemia. O tempo de utilização em sua maioria é excessivo e pode gerar problemas psicológicos, como também dificuldade de interação social presencial, insônia, sedentarismo e má alimentação. Como também muitas das informações e notícias postadas nas mídias sociais eram pseudoinformações, conhecidas como Fake News. Em tempos de avanços tecnológicos, estas notícias falsas são veiculadas nas redes sociais de forma rápida e agravaram os problemas psicológicos com emoções negativas, associadas à tristeza, ao medo, à raiva e à vergonha (CAPOANO; COSTA, 2021).

Quando questionados se pertenciam ao grupo de risco para COVID-19, 36,5% os alunos responderam afirmativamente à questão. Os seguintes fatores de risco foram citados: doenças cardíacas, diabetes, hipertensão arterial, baixa imunidade, obesidade e outras

doenças crônicas. Vale ressaltar ainda que a maior parte dos alunos (69%) responderam conviver com alguém deste grupo. Este dado chama atenção para a situação relacionada aos possíveis riscos de contaminação de estudantes e de suas famílias, com a retomada das atividades presenciais, em meio à pandemia.

Uma parte dos entrevistados (60,3%) vivenciaram ou estão vivenciando processo de luto, haja vista que perderam pessoas próximas vitimadas pela COVID-19. Ponderando que alguns indivíduos tiveram complicações em decorrência de outras enfermidades e a dificuldade de se encontrar leitos para tratamento de outras doenças aumentou, por conta da superlotação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI), seja pela rede privada ou pública, destinadas aos pacientes de COVID-19. Provavelmente, o número de alunos em luto seja ainda maior, por terem perdido pessoas próximas vítimas de outras patologias ou que não tiveram o diagnóstico confirmado para COVID-19.

ESCALA DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE (DASS-21)

A rápida disseminação da COVID-19 por todo o mundo, as incertezas sobre como controlar a doença e sua gravidade, além da dúvida em relação ao tempo de duração da pandemia e do isolamento social, caracterizam-se como fatores de risco à saúde mental da população geral (MARZO et al., 2021). A Tabela 3 apresenta o resultado da análise da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21).

A situação de isolamento social e o período da quarentena impactaram a saúde mental dos pós-graduandos, conforme os dados apresentados a seguir. Na caracterização da classificação das escalas da DASS-21 para o total da amostra, verificou-se que 33,33% (n=42) dos estudantes apresentaram nível de estresse percebido leve, enquanto 13,49% (n=17) pontuaram para um nível extremamente severo. Já em relação à sintomatologia detectada para depressão, 75,4% (n=95) da amostra foram classificados com nível normal e 3,97% (n=5) com nível extremamente severo. Na sintomatologia de ansiedade, 66,67% (n=84) da amostra foram classificados com nível normal e 7,14% (n=9) extremo severo. Os

resultados de pesquisas sobre saúde mental entre estudantes de pós-graduandos são alarmantes. O sofrimento psicológico que aflige esta classe pode ter diversos motivos como instabilidade financeira, incertezas quanto ao futuro profissional, preocupações acadêmicas, relacionamento com colegas e orientadores (FERNANDES et al., 2020; VIANA; SOUZA, 2021).

Tabela 3: Resultado da análise da Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse-21 (DASS-21).

Fator DASS-21	Classificação	Sexo		Amostra total n (%)
		Homem n (%)	Mulher n (%)	
Depressão	Normal	32 (82,05)	63 (72,41)	95 (75,4)
	Leve	3 (7,69)	10 (11,49)	13 (10,32)
	Moderada	1 (2,56)	3 (3,45)	4 (3,17)
	Severa	1 (2,56)	8 (9,2)	9 (7,14)
	Extremamente severa	2 (5,13)	3 (3,45)	5 (3,97)
Ansiedade	Normal	35 (89,74)	49 (56,32)	84 (66,67)
	Leve	3 (7,69)	10 (11,49)	13 (10,32)
	Moderada	-	9 (10,34)	9 (7,14)
	Severa	-	11 (12,64)	11 (8,73)
	Extremamente severa	1 (2,56)	8 (9,2)	9 (7,14)
Estresse	Normal	16 (41,03)	27 (31,03)	33 (26,19)
	Leve	8 (20,51)	24 (27,59)	42 (33,33)
	Moderado	8 (20,51)	14 (16,09)	22 (17,46)
	Severo	5 (12,82)	7 (8,05)	12 (9,52)
	Extremamente severo	2 (5,13)	15 (17,24)	17 (13,49)

Fonte: Próprio autor.

Quando as classificações das escalas foram comparadas com a variável sexo (feminino ou masculino), foi constatado que as mulheres apresentaram classificações mais intensas (moderado, severo e extremo severo) do que o homem, principalmente na sintomatologia de estresse. O sexo feminino apresenta altos níveis de estresse devido a multiplicidade de tarefas que devem ser conciliadas aos estudos como trabalhar, cuidar da casa, cuidar dos filhos e estar constantemente em busca de igualdade de gênero (BORINE et

al., 2015). No estudo de Wang et al. (2020) foi avaliado o estado de saúde mental da população pela DASS-21, o qual mostrou que ser mulher, estudante e apresentar sintomas físicos específicos (por exemplo, mialgia, tontura, coriza), ou problemas de saúde prévios, foram fatores significativamente associados a maiores níveis de ansiedade, depressão e estresse.

Um dos maiores obstáculos no enfrentamento desta realidade é o tabu relacionado às doenças mentais, em que os afetados receiam o preconceito. Intervenções psicológicas voltadas à população geral e aos estudantes de pós-graduação desempenham um papel importante para lidar com as implicações na saúde mental em decorrência da pandemia do novo coronavírus (FERNANDES et al., 2020; SCHMIDT et al., 2020; VIANA; SOUZA, 2021). As universidades e institutos de pesquisas precisam estar atentas à saúde mental de profissionais e sempre que possível promover palestras e orientações virtuais e/ou presenciais de maneira a dar um suporte nesse sentido.

CONCLUSÃO

Por meio deste estudo, verificou-se as relações entre dados sociodemográficos, percepção sobre isolamento social e nível de depressão, ansiedade e estresse, afetando a saúde mental dos estudantes de pós-graduação durante a pandemia de COVID-19. É evidente que a pós-graduação exige esforço e dedicação das partes envolvidas. Caso esses discentes não consigam lidar com as exigências e expectativas dos programas, é alta a possibilidade de desenvolvimento de transtornos mentais, o que reflete de maneira negativa na produção de pesquisa e desenvolvimento em ciência, tecnologia e inovação.

A saúde mental do estudante universitário tem ganhado lugar de evidência nos últimos anos, despertando o olhar de pesquisadores, da imprensa, de instituições de ensino e da sociedade em geral. Aos poucos cresce o reconhecimento dos impactos e prejuízos que os problemas de saúde mental podem trazer ao estudante, limitando o seu desenvolvimento acadêmico, afetando seus relacionamentos e por vezes, sendo um fator determinante para a

decisão de abandono acadêmico. Defende-se que, para além da criação de centros e/ou núcleos de apoio psicológico, extremamente necessários, as instituições de ensino invistam em intervenções organizacionais que possam causar um maior impacto na vida dos seus discentes. Atuando de forma estratégica nos pontos críticos, como nos hábitos de vida não saudáveis e as dificuldades de socialização, e desenvolvendo algumas ações específicas para os grupos mais vulneráveis. Os achados apresentados neste trabalho contribuem dar visibilidade ao tema, oferecendo um conjunto de dados que possibilitam uma melhor visão do fenômeno aqui abordado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, R.R. DA N., ALVES, H. DA N., BARBOZA, R.R.D., SOUTO, W. DE M.S., 2010. The influence of religiosity on health. **Cienc. e Saude Coletiva** 15, 2105–2111. <https://doi.org/10.1590/s1413-81232010000400024>
- ARAÚJO-JORGE, T., CORREIA, J.P.S.O., SOUZA, M.C.B. DE, BALTHAZAR, T.D., SANTOS, T.M. DOS, CORRÊA, R.P., AFONSO, L. DE S., RODRIGUES, R., SOARES, P.R., BRANDÃO, N.C.C., 2020. **Os efeitos do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 no corpo discente da pós-graduação do IOC.**
- BORINE, R.D.C.C., WANDERLEY, K.D.S., BASSITT, D.P., 2015. **Relationship between the quality of life and stress in health area students.** *Estud. Interdiscip. em Psicol.* 6, 100.
- BRASIL, 2020a. Informe n. 4 - **Orientações à comunidade científica.** Cons. Nac. Desenvolv. Científico e Tecnológico. URL <https://portal.if.usp.br/imprensa/pt-br/node/2549> (Acessado em 20/06/2021).
- BRASIL, 2020b. **Decreto n. 10.316 de 7 de Abril de 2020.** Regulam. a Lei nº 13.982, 2 abril 2020, que estabelece medidas excepcionais proteção Soc. a serem adotadas durante o período enfrentamento da emergência saúde pública importância Int. decorrente do coronavírus. URL http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/decreto/d10316.htm (Acessado em 29/06/2021).
- CAO, W., FANG, Z., HOU, G., HAN, M., XU, X., DONG, J., ZHENG, J., 2020. **The psychological impact of the COVID-19 epidemic on college students in China.** *Psychiatry Res.* 287, 112934. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112934>
- CAPOANO, E., COSTA, P.R., 2021. **Tristeza , medo , raiva e vergonha : das emoções ao neuroticismo estimulado pelo consumo de notícias sobre Covid-19, in: COVID-19 E A COMUNICAÇÃO.** Cegraf UFG, pp. 254–277.

DEN HOLLANDER-GIJSMAN, M.E., WARDENAAR, K.J., DE BEURS, E., VAN DER WEE, N.J.A., MOOIJAAART, A., VAN BUUREN, S., ZITMAN, F.G., 2012.

Distinguishing symptom dimensions of depression and anxiety: An integrative approach. *J. Affect. Disord.* 136, 693–701. <https://doi.org/10.1016/J.JAD.2011.10.005>

EL-ABASIRI, R.A., MARZO, R.R., ABDELAZIZ, H., BORAIL, S., ABDELAZIZ, D.H., 2020. **Evaluating the psychological distress of the coronavirus disease 2019 pandemic in Egypt.** *Eur. J. Mol. Clin. Med.* 7, 1–12.

FERNANDES, L.C., SOUZA, V.R. DE, BORGES, L. DE F., MALINVERNI, A.C. DE M., 2020. **Novo cenário da pós-graduação no Brasil diante da Pandemia por SARS-CoV-2/** New scenario in post-graduation in Brazil towards SARS-CoV-2 Pandemia. *Brazilian J. Heal. Rev.* 3, 19359–19367. <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n6-317>

GRANER, K.M., CERQUEIRA, A.T.D.A.R., 2019. **Integrative review:** Psychological distress among university students and correlated factors. *Cienc. e Saude Coletiva* 24, 1327–1346. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018244.09692017>

GUNDIM, V.A., DA ENCARNAÇÃO, J.P., SANTOS, F.C., DOS SANTOS, J.E., VASCONCELLOS, E.A., de SOUZA, R.C., 2021. **Mental health of university students during the covid-19 pandemic.** *Rev. Baiana Enferm.* 35, 1–14. <https://doi.org/10.18471/rbe.v35.37293>

HTAY, M.N.N., MARZO, R.R., ALRIFAI, A., KAMBERI, F., RADWA ABDULLAH, E.A., NYAMACHE, J.M., HLAING, H.A., HASSANEIN, M., MOE, S., SU, T.T., LUTFI ABAS, A., 2020. **Immediate impact of COVID-19 on mental health and its associated factors among healthcare workers:** A global perspective across 31 countries. *J. Glob. Health* 10, 1–6. <https://doi.org/10.7189/jogh.10.020381>

IBGE, 2019. **Pesquisa Nacional de Saúde 2019:** informações sobre domicílios, acesso e utilização dos serviços de saúde. Inst. Bras. Geogr. e Estat. URL <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv91110.pdf>

IMERI, H., JADHAV, S., BARNARD, M., ROSENTHAL, M., 2021. **Mapping the impact of the COVID-19 pandemic on pharmacy graduate students' wellness.** *Res. Soc. Adm. Pharm.* <https://doi.org/10.1016/J.SAPHARM.2021.02.016>

LEITE, L.C., DORNELAS, L.V., SECCHIN, L. DE S.B., 2021. **Influência da religiosidade sobre a saúde mental dos acadêmicos de medicina.** *Rev. Bras. Educ. Med.* 45. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200446>

LOVIBOND, P.F., LOVIBOND, S.H., 1995. **The structure of negative emotional states: Comparison of the Depression Anxiety Stress Scales (DASS) with the Beck Depression and Anxiety Inventories.** *Behav. Res. Ther.* 33, 335–343. <https://doi.org/10.1007/BF02511245>

MARASHI, M.Y., NICHOLSON, E., OGRODNIK, M., FENESI, B., HEISZ, J.J., 2021. **A mental health paradox:** Mental health was both a motivator and barrier to physical

activity during the COVID-19 pandemic. PLoS One 16.

<https://doi.org/10.1371/JOURNAL.PONE.0239244/1/PONE.0239244.PDF>

MARQUES, E.S., DE MORAES, C.L., HASSELMANN, M.H., DESLANDES, S.F., REICHENHEIM, M.E., 2020. **Violence against women, children, and adolescents during the COVID-19 pandemic: Overview, contributing factors, and mitigating measures.** Cad. Saude Publica 36. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00074420>

MARZO, R.R., ISMAIL, Z., NU HTAY, M.N., BAHARI, R., ISMAIL, R., VILLANUEVA, E.Q., SINGH, A., LOTFIZADEH, M., RESPATI, T., IRASANTI, S.N., SARTIKA, D., MONG, P., LEKAMWASAM, S., THAPA, B.B., KUCUK BICER, B., AYE, S.S., SONGWATHANA, K., EL-ABASIRI, R.A., AHMAD, A., NIKMAT, A.W., TAHERI MIRANI, S.Z., MUKTI, R.F., MEHNAZ, S., SU, T.T., 2021. **Psychological distress during pandemic Covid-19 among adult general population: Result across 13 countries.** Clin. Epidemiol. Glob. Heal. 10, 100708. <https://doi.org/10.1016/j.cegh.2021.100708>

MARZO, R.R., VILLANUEVA, E.Q., FALLER, E.M., BALDONADO, A.M., 2020. **Factors associated with psychological distress among filipinos during coronavirus disease-19 pandemic crisis.** Open Access Maced. J. Med. Sci. 8, 309–313. <https://doi.org/10.3889/oamjms.2020.5146>

MOHAMMADKHANIZADEH, A., NIKBAKHT, F., 2021. **Investigating the potential mechanisms of depression induced-by COVID-19 infection in patients.** J. Clin. Neurosci. 91, 283–287. <https://doi.org/10.1016/j.jocn.2021.07.023>

OMS, 2002. **Saúde mental: nova concepção, nova esperança.** Organ. Mund. da Saúde. URL https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf (Acessado em 20/07/2021).

PINZÓN, J.H., MONTEIRO, G., WAGNER, S., MACHADO, L., ZIEBELL DE OLIVEIRA, M., 2020. **Barreiras à Carreira e Saúde Mental de Estudantes de Pós-graduação.** Rabop 21, 189–201.

REHMAN, SABI UR, REHMAN, SHAHEED UR, YOO, H.H., 2021. **COVID-19 challenges and its therapeutics.** Biomed. Pharmacother. 112015. <https://doi.org/10.1016/J.BIOPHA.2021.112015>

RESPATI, T., IRASANTI, S.N., SARTIKA, D., AKBAR, I.B., MARZO, R.R., 2021. **A nationwide survey of psychological distress among Indonesian residents during the COVID-19 pandemic.** Int. J. Public Heal. Sci. 10, 119–126. <https://doi.org/10.11591/ijphs.v10i1.20609>

SCHMIDT, B., CREPALDI, M.A., BOLZE, S.D.A., NEIVA-SILVA, L., DEMENECH, L.M., 2020. **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19).** Estud. Psicol. 37, 1–13. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

SOUSA, I.N., SANTOS, F.C. DOS, ANTONIETTI, C.C., 2021. **Fatores desencadeantes da violência contra a mulher na pandemia COVID-19: Revisão integrativa TT** - Triggers of violence against women in the pandemic COVID-19: Integrative review TT - Desencadenantes de la violencia contra las mujeres en la pandemia CO. REVISIA (Online) 10, 51–60.

VIANA, H.F., SOUZA, F.S., 2021. **Saúde mental na pós-graduação e a COVID-19: um estudo com mestrandos e doutorandos de uma instituição pública federal de ensino.** Rev. Casos e Consult. 12, e25290.

VIGNOLA, R.C.B., TUCCI, A.M., 2014. **Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese.** J. Affect. Disord. 155, 104–109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>

WANG, C., PAN, R., WAN, X., TAN, Y., XU, L., HO, C.S., HO, R.C., 2020. **Immediate Psychological Responses and Associated Factors during the Initial Stage of the 2019 Coronavirus Disease (COVID-19) Epidemic among the General Population in China.** Int. J. Environ. Res. Public Health 17, 1–25.

WHO, 2020a. **Naming the coronavirus disease (COVID-19) and the virus that causes it** [WWW Document]. World Heal. Organ. URL [https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-\(covid-2019\)-and-the-virus-that-causes-it](https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/technical-guidance/naming-the-coronavirus-disease-(covid-2019)-and-the-virus-that-causes-it) (accessed 8.9.21).

WHO, 2020b. **Covid-19 Strategy Update.** World Heal. Organ. URL <https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-strategy-update> (Acessado em 15/06/2021).

ZANCAN, R.K., MACHADO, A.B.C., BOFF, N., OLIVEIRA, M.D.S., 2021. **Estresse, Ansiedade, Depressão e Inflexibilidade Psicológica em Estudantes Universitários de Graduação e Pós-Graduação.** Estud. e Pesqui. em Psicol. 21, 749–767. <https://doi.org/10.12957/epp.2021.61067>

Data de submissão: 20/01/2022. Data de aceite: 22/01/2022. Data de publicação: 25/01/2022.